

Ser pesquisador, ser editor, ser autor

Comigo, aconteceu no início da década passada (1990). Ao vagar o cargo de editor da revista da unidade, o Diretor, como costumam fazer todos, olhou em torno, procurando seu melhor amigo ou seu pior inimigo. Optou por mim, por uma dessas duas razões, qual delas até não tenho claro. Mas isto na verdade, não faz muita diferença para o tamanho do problema e a responsabilidade envolvida. O que muda quando um pesquisador se torna editor? Ou antes, será que algo muda? A resposta é *muda, sim*, e essa modificação é para *muito* melhor: o editor aprende a “descontextualizar”, a separar, a boa prática científica da especialidade a que ele se dedica.

Explico: dentro de uma certa área, o *proceder científico* do pesquisador forma um todo, um corpo único, integrado, com a própria área. Aprende-se a boa prática de pesquisa e a ciência juntas, elas acabam indissociáveis, a primeira é quase automatizada, funciona de maneira quase inconsciente. Desenvolve-se com o rigor necessário, embora permanecendo em segundo plano.

Mesmo ao dar parecer em um artigo, ao participar de uma comissão julgadora de um mestrado ou de um doutorado, o pesquisador ainda se prende mais ao aspecto científico do que ao metodológico ou, quando comenta o último, o faz de modo um pouco impreciso, talvez vago, mas, curiosamente, pertinente em mais de 99 % das vezes. A esse respeito, ensinamos aos alunos da nossa pós-graduação:

autores sempre pensam que o seu texto está perfeito, mas isso quase nunca é verdade. Às vezes, fica-lhes até difícil entender porque o avaliador assinalou ou comentou uma determinada idéia, passagem ou construção. A recomendação, no entanto é: nunca descartem levemente uma anotação do avaliador: ele pode até não ter apanhado bem o espírito da coisa naquele ponto, mas sentiu algo estranho ali. Uma revisão é quase certamente necessária.

O que muda quando você se torna um editor? Você começa a ver a metodologia, a argumentação, a exposição, a seleção e a concatenação das idéias como *separadas* do conteúdo científico em si. Sim, o artigo é uma integração de procedimento, conteúdo e apresentação, mas a ciência só é transmitida eficazmente quando estes três elementos estão presentes e concatenados de forma equilibrada. O editor desenvolve a habilidade de vê-los e analisá-los separadamente, sem porém perder a indispensável percepção de conjunto equilibrado que eles devem compor.

O modo como descobri isso foi tão inesperado como tornar-me editor. Fui convidado por um outro programa de pós-graduação para coordenar os seminários dos alunos, os quais, no entanto, foram estruturados como uma disciplina formal (esta experiência está descrita em Trzesniak 2004). Era parte da minha função apresentar comentários e sugestões sobre os projetos dos estudantes. Após algum tempo, os orientadores comentaram que os alunos diziam *como é possível que um físico entenda tanto de engenharia de produção?* Eles estavam, porém, apenas parcialmente certos. Não se tratava propriamente um físico que entendia de engenharia de produção, mas de um editor que sabia (i) *como desenvolver uma pesquisa de qualidade* e (ii) *a maneira relatá-la de modo eficaz* (que exige redação científica, mas também editoração).

Bem, a engenharia não está, afinal, tão distante da minha área de formação. Talvez a teoria recém enunciada não fosse válida de fato. Mas comecei a ministrar cursos de editoração pelo Brasil, descobri as admiráveis bibliotecárias (sim, e também alguns bibliotecários), e pude trocar conhecimento com eles num terreno comum, às vezes com pequenos ajustes de linguagem. A teoria encontrava uma corroboração!

A próxima área com que interagi foi a enfermagem, convidado para dar um curso no Coben, de Salvador. Outro grupo de pessoas que admiro muito. Com elas, aprendi rapidamente o *cuidar*. Mas aprendi também a *trocar*, para o meu crescimento intelectual e o benefício da

ciência. Fui descobrindo outras áreas: psicologia, fonoaudiologia, cirurgia, educação,... sempre procurando levar e trazer de uma para outra o melhor e o mais eficaz em metodologia e comunicação científica.

Mas para que toda esta conversa? Na verdade, escrevo tudo isto para tentar convencer você, enfermeira e você, enfermeiro, a aceitar que um físico atrevido lhe dê conselhos sobre artigos científicos. Embora, como atenuante, trate-se de um físico *editor* e, neste momento, bem mais editor do que físico.

Acredito que o tempo que tenho trabalhado com a equipe REEUSP já me permitiu divisar alguns aspectos que talvez sejam capazes de aperfeiçoar a literatura científica em enfermagem, especialmente (i) quanto a submeter *compuscritos* mais “prontos” para publicação (reduzindo, assim, o tempo de tramitação editorial); (ii) relativamente a apresentar o conteúdo de modo mais interessante para os leitores, conduzindo a uma melhor avaliação por indexadores e por órgãos de fomento.

Então aí vão alguns pontos para que cada autor - é por esses pontos que o título fala em *ser autor* - considere, analise, reflita e, se julgar que vale a pena, adote:

1) Qual é o principal público de seu artigo?

As opções são: pesquisadores, professores universitários, estudantes de pós-graduação ou de graduação, profissionais em serviço, especialistas de outras áreas e público em geral.

2) Quais (ou qual) as características inovadoras do artigo?

Aborda um problema inédito, aborda de modo inédito um problema conhecido, apresenta um aspecto teórico de modo a possibilitar/facilitar o seu emprego na prática profissional, apresenta uma teoria ou aplicação de modo superior ao habitualmente empregado?

3) O que o leitor terá ampliado ou ampliada após o estudo do artigo?

O seu nível de informação dentro da área, a sua formação como especialista da área, a sua formação como pesquisador em geral, a sua capacidade didática, o seu elenco de alternativas de ação diante do problema prático abordado?

4) Que outras pesquisas poderão beneficiar-se do conteúdo do artigo?

Em outras palavras, avalie concretamente o potencial de que o artigo possa vir a ser citado como referência em pesquisas futuras.

Prof. Dr. Piotr Trzesniak
Membro do Conselho de Editores